



POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS
COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA
ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA



ELIOVANNE MOREIRA DA COSTA

DOMÍNIO DE CIDADE: Uma análise subjetiva do conhecimento técnico e prático desta modalidade criminosa entre os alunos em formação e aperfeiçoamento na Polícia Militar do Estado de Goiás.

GOIÂNIA-GO

2024

ELIOVANNE MOREIRA DA COSTA

DOMÍNIO DE CIDADE: Uma análise subjetiva do conhecimento técnico e prático desta modalidade criminosa entre os alunos em formação e aperfeiçoamento na Polícia Militar do Estado de Goiás.

Artigo Científico apresentado como exigência para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, sob a orientação da Prof. Especialista. Celliny Alves Vital Barros Campos.

GOIÂNIA-GO

2024

DOMÍNIO DE CIDADE: Uma análise subjetiva do conhecimento técnico e prático desta modalidade criminosa entre os alunos em formação e aperfeiçoamento na Polícia Militar do Estado de Goiás.

CITY DOMINION: A subjective analysis of the technical and practical knowledge of this criminal modality among students undergoing training and improvement in the Military Police of the State of Goiás.

Eliovanne Moreira da Costa¹
Celliny Alves Vital Barros Campos²

Resumo

O "novo cangaço" é uma modalidade moderna de crime organizado que envolve ataques violentos e altamente planejados a instituições financeiras em áreas urbanas e rurais. Com a evolução das táticas criminosas, torna-se fundamental que as forças de segurança, especialmente os alunos em formação ou especialização, que estejam devidamente preparados para prevenir e combater essas ações. Diante disso, o estudo tem como objetivo geral analisar o conhecimento dos alunos em formação ou especialização da Academia de Polícia Militar de Goiás sobre as medidas de prevenção a modalidade de Roubo a Instituições Financeiras na modalidade Domínio de Cidade". A pesquisa, de natureza exploratória e descritiva, utiliza uma abordagem qualitativa combinada com questionários estruturados aplicados a 60 alunos dos diversos cursos em andamento. Os resultados revelam que, embora os alunos possuam conhecimento teórico sólido sobre o "novo cangaço", há deficiências significativas na preparação prática, especialmente no treinamento específico e nas simulações. Os dados indicam uma necessidade clara de revisão e atualização do currículo de formação para incluir mais treinamento prático e especializado. Conclui-se que a eficácia no combate ao "novo cangaço" depende do aprimoramento contínuo das estratégias de formação e da integração de tecnologias modernas, visando preparar adequadamente os futuros policiais para lidar com essa modalidade criminosa. A pesquisa contribui para a identificação de lacunas no treinamento atual e propõe melhorias essenciais para o enfrentamento desse desafio.

Palavras-chave: Novo cangaço; Crimes; Polícia Militar; Formação e Especialização.

Abstract

The "new cangaço" is a modern form of organized crime that involves violent and highly planned attacks on financial institutions in urban and rural areas. With the evolution of criminal tactics, it is essential that security forces, especially students in training or specialization, are properly prepared to prevent and combat these actions. In view of this, the study's general objective is to analyze the knowledge of students undergoing training or specialization at the Military Police Academy of Goiás on preventive measures for Robbery of Financial Institutions in the City Domain modality". The research, exploratory and descriptive in nature, uses a qualitative approach combined with structured questionnaires applied to 60 students from various ongoing courses. The results reveal that, although students have solid theoretical knowledge about the "new cangaço", there are significant deficiencies in practical preparation,

¹ Eliovanne Moreira Da Costa do Curso de Formação de Praças – 2ª Turma, Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, e-mail eliovanne.costa@pm.go.gov.br. Telefone: (62) 98149-4503.

² Celliny Alves Vital Barros Campos. Professor da Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar. Especialista em Polícia e Segurança Pública Email: celliny@gmail.com. Telefone: (62) 985625674.

especialmente em treinamento específico e simulações. Os dados indicam uma clara necessidade de revisar e atualizar o currículo de treinamento para incluir mais treinamento prático e especializado. Conclui-se que a eficácia no combate ao "novo bandido" depende da melhoria contínua das estratégias de treinamento e da integração de tecnologias modernas, visando preparar adequadamente os futuros policiais para lidar com esta modalidade criminal. A pesquisa contribui para identificar lacunas no treinamento atual e propõe melhorias essenciais para enfrentar este desafio.

Palavras-chave: Novo cangaço; Crimes; Polícia Militar; Treinamento e Especialização.

1 INTRODUÇÃO

O Brasil enfrenta desafios constantes no que diz respeito à segurança pública, com a criminalidade organizada se adaptando e evoluindo em resposta às medidas de aplicação da lei. Uma dessas formas emergentes de crime é o chamado "Novo Cangaço" ou "Domínio de Cidade", trata-se de uma modalidade de crime que remonta aos tempos do cangaço tradicional, porém com características e estratégias atualizadas. Grupos criminosos organizados, fortemente armados e altamente violentos, realizam roubo a bancos, carros-fortes e estabelecimentos comerciais em áreas rurais e urbanas, muitas vezes utilizando reféns como escudos humanos e empregando táticas de guerrilha para evitar a captura pelas forças de segurança (Rodrigues, 2023).

O Estado de Goiás não tem sido imune a esse fenômeno, enfrentando episódios de violência perpetrados por quadrilhas que se enquadram nesse perfil de criminosos. Diante desse contexto, a Polícia Militar de Goiás tem implementado uma série de medidas de prevenção e combate ao roubo às Instituições Financeiras na modalidade "Domínio de Cidade", buscando proteger a população e conter o avanço dessa modalidade criminosa tecnicamente organizada.

A pesquisa proposta busca, portanto, analisar o nível de conhecimento dos alunos em formação ou especialização sobre as medidas de prevenção ao "Domínio de Cidade". Avaliar a familiaridade dos policiais com as características desse tipo de crime, bem como sua compreensão das estratégias adotadas pela Polícia Militar de Goiás para combatê-lo, é essencial para garantir a eficácia das ações policiais.

Da mesma forma, identificar eventuais lacunas ou deficiências no treinamento dos alunos em formação e especialização permitirá que sejam realizados ajustes e melhorias no currículo da Academia de Polícia Militar do Estado de Goiás, garantindo que os policiais estejam devidamente preparados para lidar com as complexidades desta modalidade criminosa. Complementarmente, os resultados da pesquisa poderão contribuir para a formulação de políticas públicas mais eficazes no combate à criminalidade organizada em Goiás, com o intuito de promover melhorias institucionais e preservar vidas.

Diante do avanço do crime organizado no território nacional, e devido extensa malha viária do estado de Goiás, surge a necessidade premente de fortalecer as estratégias de prevenção e combate a esse tipo de criminalidade, surge a seguinte questão: Qual é o nível de conhecimento dos alunos em formação ou especialização da Academia de Polícia Militar de Goiás sobre as medidas de prevenção ao crime do "Domínio de Cidade" e quais são as possíveis lacunas em sua preparação para enfrentar esse desafio?

Neste contexto, o estudo tem como objetivo geral analisar o conhecimento dos alunos em formação ou especialização da Academia de Polícia Militar de Goiás sobre as medidas de prevenção a modalidade de Roubo a Instituições Financeiras na modalidade Domínio de Cidade. Ademais, a pesquisa objetiva examinar a familiaridade dos alunos da Academia de Polícia Militar de Goiás com as características, táticas e modus operandi dos grupos envolvidos nessa modalidade criminosa, avaliar em que medida os alunos em formação e especialização estão cientes das medidas de prevenção e combate a esses crimes, identificar quaisquer lacunas ou deficiências na formação dos soldados em relação ao seu enfrentamento.

Este projeto de pesquisa combina uma abordagem qualitativa com a aplicação de questionários aos alunos em formação e especialização na Academia de Polícia Militar de Goiás, além da realização de uma pesquisa bibliográfica abrangente. A abordagem qualitativa permitirá uma compreensão aprofundada das percepções e conhecimentos dos alunos dos diversos cursos sobre o "Domínio de Cidade". Os dados coletados serão analisados utilizando técnicas de análise qualitativa, como análise de conteúdo e codificação temática, visando identificar padrões e tendências nas respostas dos participantes.

2 REVISÃO TEÓRICA

O cangaço tradicional, que remonta ao final do século XIX e início do século XX, era caracterizado por grupos de bandoleiros que atuavam principalmente no nordeste do Brasil, realizando saques e enfrentando as forças policiais. Com o passar do tempo, esses grupos foram extintos, mas suas táticas violentas e organizadas ressurgiram no "novo cangaço" (Rodrigues, 2022). Essa transição é marcada por uma evolução nas estratégias criminosas, que agora incluem o uso de explosivos e armas de fogo de alto calibre, refletindo um aumento significativo na letalidade e na sofisticação dos ataques.

Um exemplo notório é o assalto ao Banco Central de Fortaleza em 2005, que foi um dos maiores roubos a banco da história, não se limitando apenas em fronteiras Brasil, mas alcançando o mundo. No entanto, A prática de crimes violentos e organizados contra

instituições financeiras não se limita ao Brasil, internacionalmente, casos como o assalto ao Banco Brink's em Nova York, em 1981, realizado por um grupo extremista, também refletem a sofisticação e a violência extrema que podem caracterizar tais ações. Esses eventos internacionais fornecem um contexto para entender como o "novo cangaço" se insere em uma tradição global de crimes organizados que desafiam as forças de segurança (Aquino, 2020).

A violência extrema e a organização sofisticada desses grupos têm suas raízes na evolução histórica dos crimes violentos contra o patrimônio no Brasil. A transição do cangaço tradicional para o "novo cangaço" reflete mudanças nas estratégias criminosas em resposta às medidas de segurança implementadas pelas instituições financeiras e pelas forças policiais. Este processo de adaptação é um dos principais fatores que explicam a persistência e a eficácia dessas organizações criminosas ao longo do tempo (Rodrigues, 2022).

Além das mudanças táticas, o "novo cangaço" também se diferencia do cangaço tradicional pelo contexto urbano de suas operações. Enquanto os antigos cangaceiros operavam principalmente em áreas rurais, os novos grupos criminosos frequentemente atacam cidades pequenas e médias, escolhendo alvos que garantem maior visibilidade e impacto midiático. Este enfoque urbano é uma característica distintiva que tem levado a uma maior complexidade nas operações de segurança pública (Oliveira; Souza, 2023).

A evolução do "novo cangaço" também é marcada por uma crescente profissionalização dos criminosos. Os membros dessas quadrilhas frequentemente possuem treinamento militar ou paramilitar, o que lhes confere habilidades avançadas em combate e uma disciplina rigorosa em suas operações. Este nível de profissionalismo é um dos principais desafios enfrentados pelas forças de segurança, que precisam desenvolver estratégias igualmente sofisticadas para conter e desarticular esses grupos (Cruz; Cardoso; De Sousa, 2022).

No Brasil, o "novo cangaço" começou a ganhar notoriedade no início dos anos 2000, com ataques espetaculares e extremamente violentos em diversas cidades. Em 2016, um dos ataques mais emblemáticos ocorreu em São Bento, na Paraíba, onde um grupo fortemente armado sitiou a cidade, explodiu agências bancárias e enfrentou a polícia em um confronto intenso. Esses ataques são caracterizados pelo uso de explosivos, armamento pesado e táticas militares, destacando a necessidade de estratégias de combate sofisticadas e bem coordenadas por parte das forças de segurança (Rodrigues, 2022).

Em 2019, um ataque em Cristalina, cidade localizada no sudeste de Goiás, ilustrou a gravidade da situação. Criminosos fortemente armados invadiram a cidade, explodiram caixas eletrônicas e confrontaram a polícia local, resultando em tiroteios que deixaram moradores em

estado de choque. A resposta da Polícia Militar de Goiás, que incluiu a mobilização de unidades especializadas e o uso de inteligência policial para rastrear e capturar os envolvidos, destacou a eficácia das estratégias desenvolvidas para enfrentar esse tipo de crime (Oliveira; Souza, 2023).

O "novo cangaço" representa uma adaptação moderna de práticas de banditismo tradicional, utilizando métodos sofisticados e armamentos avançados para realizar assaltos a bancos e outras instituições financeiras. Esses grupos criminosos invadem cidades e utilizam explosivos para realizar seus crimes, além de atacar diretamente as forças policiais, criando um clima de terror e insegurança entre a população (Aquino, 2020). A violência extrema e a ousadia dessas ações refletem um planejamento meticuloso e uma coordenação eficiente entre os membros da quadrilha, características que destacam a gravidade e a complexidade do problema.

Esse crime tem mostrado uma capacidade impressionante de adaptação às estratégias de repressão policial. Os criminosos frequentemente alteram suas táticas e áreas de atuação para evitar a captura, demonstrando um conhecimento profundo das operações policiais. Isso exige das forças de segurança uma constante atualização e aprimoramento de suas técnicas de prevenção e combate ao crime, tornando a luta contra o "novo cangaço" um desafio contínuo e dinâmico (Araujo; Costa, 2018).

A estrutura organizacional dos grupos de "novo cangaço" também merece atenção. Essas quadrilhas são compostas por membros com funções bem definidas, incluindo especialistas em explosivos, atiradores de elite e responsáveis pela logística e comunicação. Essa divisão de tarefas e a utilização de tecnologias avançadas, como rádios criptografados e drones para monitoramento, aumentam significativamente a eficácia de suas operações criminosas e dificultam a intervenção das forças de segurança (Oliveira; Souza, 2023).

As ações desses grupos causam um profundo trauma psicológico nas comunidades afetadas, exacerbando a sensação de vulnerabilidade e medo. Esse efeito psicológico é uma ferramenta poderosa utilizada pelos criminosos para minar a confiança da população nas autoridades e para intimidar qualquer resistência potencial às suas operações (Aquino, 2020).

A Polícia Militar de Goiás, assim como outras forças de segurança estaduais, tem desenvolvido estratégias específicas para combater o "Domínio de Cidade". A importância da inteligência policial e do uso estratégico das informações para antecipar e neutralizar as ações desses grupos criminosos é crucial. A coleta e análise de dados são fundamentais para a prevenção e repressão eficazes dessas atividades. Esta abordagem proativa permite identificar padrões de comportamento e possíveis alvos, facilitando a implementação de medidas preventivas antes que os crimes ocorram (Araujo; Costa, 2018).

Além disso, a formação e treinamento contínuos dos policiais são cruciais para enfrentar o "Domínio de Cidade". A familiarização com as táticas e o modus operandi dos criminosos, bem como a preparação para lidar com situações de alta pressão, são elementos essenciais no currículo das Academias de Polícia. A formação de unidades especiais, treinadas especificamente para responder a ataques, tem sido uma estratégia eficaz para aumentar a capacidade de resposta das forças de segurança (Corti, 2023).

Outra estratégia importante é a colaboração entre diferentes agências de segurança e a integração de esforços no combate ao "Domínio de Cidade". A cooperação entre a polícia militar, a polícia civil e outras agências de segurança é fundamental para o sucesso das operações. A troca de informações e a coordenação de ações permitem uma resposta mais rápida e eficaz aos ataques, aumentando as chances de captura dos criminosos e minimizando os danos causados (Rodrigues, 2023).

O uso de tecnologia avançada tem se mostrado uma ferramenta valiosa no combate ao "novo cangaço". Equipamentos de vigilância, drones, e softwares de análise de dados são utilizados para monitorar as atividades dos grupos criminosos e planejar operações de intervenção. A tecnologia não substitui a necessidade de um treinamento sólido e de uma inteligência eficaz, mas pode complementar essas áreas e aumentar significativamente a eficácia das operações policiais (Araujo; Costa, 2018).

A estruturação da criminalidade violenta contribui para o aumento do medo e da insegurança entre a população. A sensação de vulnerabilidade é exacerbada pelos ataques a instituições financeiras e pelo uso de violência extrema. Esse medo generalizado pode levar a uma diminuição da qualidade de vida e a uma retração econômica nas áreas afetadas, pois a população local passa a evitar atividades e locais considerados perigosos (Cruz; Cardoso; De Sousa, 2022).

Além dos impactos imediatos de terror e insegurança, as ações do "novo cangaço" também têm consequências econômicas significativas. Os danos materiais causados pelos ataques, como a destruição de agências bancárias e a interrupção dos serviços financeiros, resultam em prejuízos diretos para as instituições e indiretos para a economia local. As cidades atingidas frequentemente enfrentam dificuldades para atrair investimentos e manter o funcionamento normal de suas atividades econômicas (Oliveira; Souza, 2023).

Os efeitos psicológicos dessas ações também são profundos e duradouros. Os habitantes das áreas afetadas pelo "novo cangaço" sofrem de estresse pós-traumático, ansiedade e outras condições de saúde mental. A sensação de insegurança constante pode levar a uma

deterioração do bem-estar geral da população, afetando negativamente a coesão social e a confiança nas autoridades públicas (Aquino, 2020).

A resposta a esse tipo de criminalidade deve incluir não apenas medidas repressivas, mas também ações preventivas e de apoio social. Programas de fortalecimento comunitário, investimentos em infraestrutura de segurança e campanhas de conscientização podem ajudar a mitigar os impactos sociais e a restaurar a confiança da população nas forças de segurança e nas instituições públicas (Araujo; Costa, 2018).

O Procedimento Operacional Padrão (POP) adotado pela Polícia Militar constitui em ferramentas essenciais para padronizar as ações dos policiais em situações de crise. A última edição do POP da Polícia Militar de Goiás (4ª Edição - Versão 3 - 2024) incluem diretrizes detalhadas sobre como lidar com essa modalidade de Roubo a Instituições Financeiras “Domínio de Cidade”, enfatizando a importância da coordenação e do uso de força adequada para garantir a segurança pública, preservando as vidas e a integridade física dos Policiais Militares. Essas sequências de ações são fundamentais para assegurar que todos os policiais e cidadãos de bem estejam preparados para responder de maneira uniforme e eficiente aos ataques, reduzindo o risco de erros e melhorando a eficácia das atuações quando necessário (PMGO, 4ª Edição - Versão 3 - 2024).

Além das diretrizes operacionais, o treinamento contínuo é um componente vital dos procedimentos padrão. O sucesso na resposta a ataques depende de um preparo constante e de simulações realistas que permitam aos policiais praticar suas respostas em cenários controlados. Esses treinamentos ajudam a desenvolver habilidades críticas, como a tomada de decisões sob pressão e a coordenação entre diferentes unidades de resposta (Oliveira, 2011).

Outra dimensão importante dos procedimentos operacionais é a utilização de tecnologia de ponta. A integração de sistemas de comunicação avançados e o uso de drones para monitoramento em tempo real são estratégias eficazes para melhorar a resposta policial. Esses recursos tecnológicos permitem uma melhor vigilância e uma rápida mobilização das forças de segurança, aumentando as chances de sucesso nas operações de intervenção (Rodrigues, 2023).

Após cada operação, é essencial realizar uma análise detalhada dos eventos para identificar pontos fortes e áreas que necessitam de melhorias. Esse processo de aprendizado contínuo garante que as forças de segurança estejam sempre evoluindo e aprimorando suas estratégias e táticas para enfrentar de forma eficaz essa modalidade criminosa e outras ameaças semelhantes (Oliveira; Souza, 2023).

3 METODOLOGIA

A pesquisa será conduzida por meio de uma revisão bibliográfica e da aplicação de questionários estruturados. Caracteriza-se de natureza exploratória e descritiva, com o objetivo de proporcionar uma compreensão detalhada das percepções e conhecimentos dos alunos dos de formação e aperfeiçoamento sobre o Roubo a Instituições Financeiras “Domínio de Cidade”. A população-alvo deste estudo é composta por alunos dos diversos cursos de formação e aperfeiçoamento na Academia de Polícia Militar de Goiás. Assim como a amostra será selecionada por conveniência, abrangendo os alunos matriculados nas turmas de formação e aperfeiçoamento de praças e oficiais durante o período de coleta de dados.

Os dados serão coletados exclusivamente por meio de questionários estruturados, elaborados com perguntas fechadas e uma subjetiva para complementações. Permitirá avaliar de forma precisa as percepções e conhecimentos dos alunos dos diversos cursos de formação e aperfeiçoamento na Academia de Polícia Militar de Goiás sobre as medidas de prevenção a Roubo a Instituições Financeiras na modalidade “Domínio de Cidade” e as estratégias de adotadas pela Polícia Militar de Goiás.

Os questionários serão aplicados online através da plataforma Google Forms, proporcionando uma coleta de dados eficiente e acessível. Os participantes receberão um link para o questionário, acompanhado de uma explicação sobre o objetivo da pesquisa e a garantia de confidencialidade das respostas. A participação será voluntária e os participantes poderão desistir a qualquer momento sem qualquer prejuízo.

A análise dos dados quantitativos obtidos dos questionários será realizada utilizando o software de análise estatística Excel. Serão realizadas análises descritivas, incluindo cálculos de médias, medianas e frequências, bem como análises inferenciais para testar hipóteses e identificar correlações entre as variáveis de interesse.

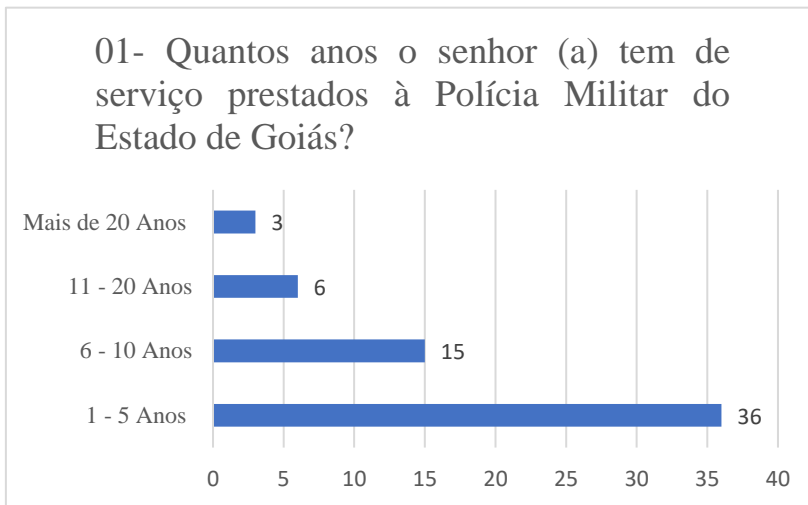
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa consistiu na aplicação de um questionário a 60 discentes de diversos cursos de formação e aperfeiçoamento da Academia de Polícia Militar de Goiás. A amostra é confiante em 90%, considerando uma população de 500 discentes, com uma margem de erro de 10%, com o objetivo de atingir a meta de avaliar o nível de conhecimento e preparo em relação às medidas de prevenção ao "novo cangaço". A análise dos dados foi realizada de forma

quantitativa, utilizando a escala Likert de 4 pontos para mensurar as percepções dos participantes.

O gráfico 1 apresenta o tempo de serviço prestados a Polícia Militar do Estado de Goiás, permitindo uma análise comparada entre os novos integrantes da polícia militar e os militares com maior tempo de serviço.

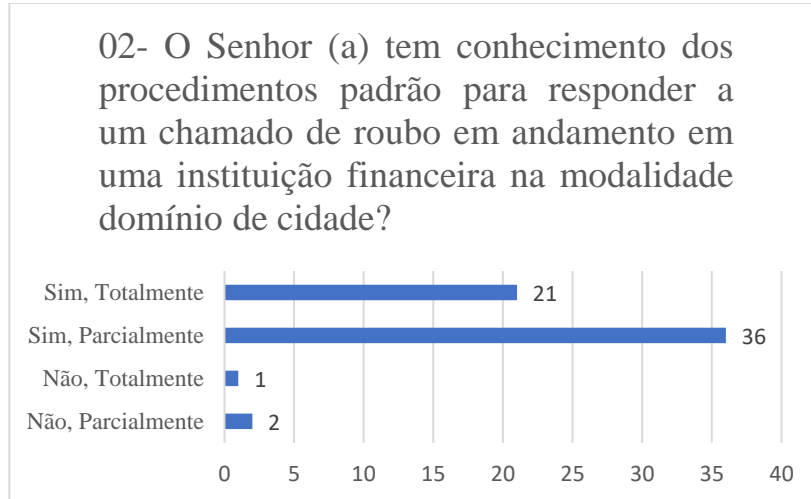
Gráfico 1 – Tempo de serviço



Fonte: O Autor (2024).

O gráfico 2 abaixo apresenta os resultados compilados da pesquisa apresenta os resultados da questão sobre o conhecimento dos procedimentos padrão para responder a uma ocorrência de roubo em andamento em uma instituição financeira na modalidade domínio de cidade.

Gráfico 2 – Conhecimento geral de procedimentos

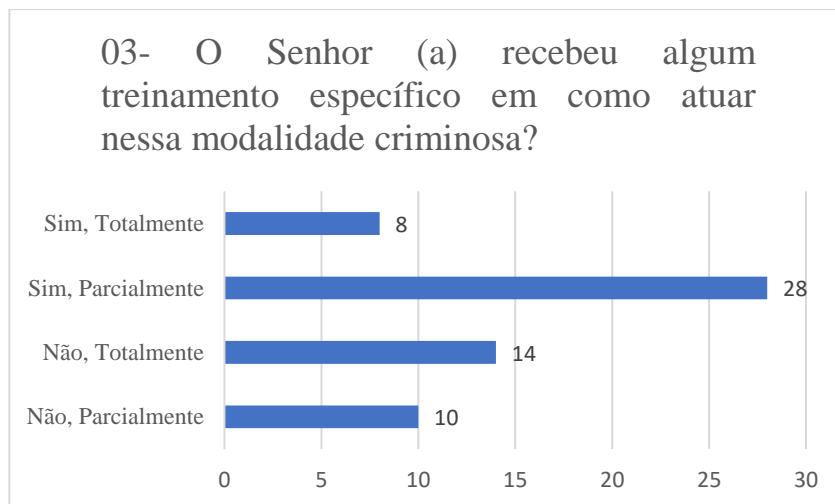


Fonte: O Autor (2024).

A maioria dos participantes (95%) relatou algum nível de conhecimento sobre os procedimentos padrão, com 36 indicando conhecimento parcial e 21 indicando conhecimento total, sugerindo que a formação atual cobre adequadamente este aspecto, embora 3 participantes (5%) não se sintam completamente informados. Segundo Paschoal (2022), o conhecimento teórico é fundamental para a aplicação prática eficiente, e esses resultados indicam uma base sólida neste aspecto.

O Gráfico 3 apresenta os resultados do questionamento sobre treinamento específico em como atuar nessa modalidade criminosa.

Gráfico 3 – Treinamento específico

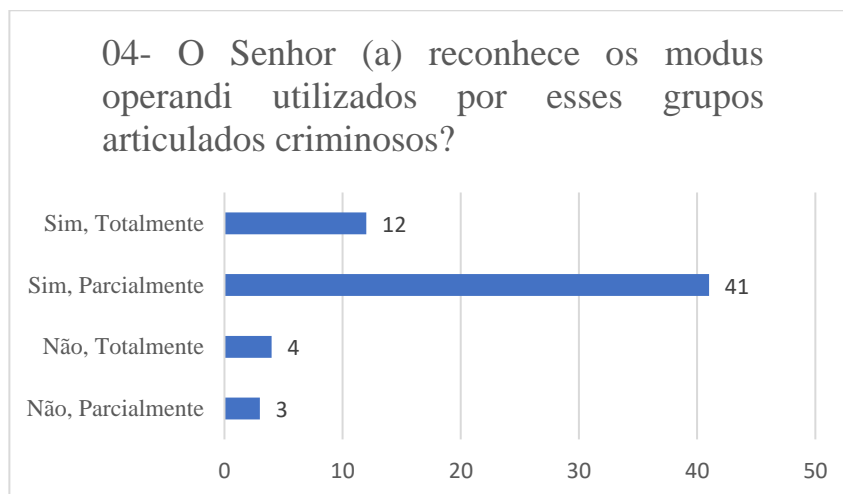


Fonte: O Autor (2024).

Apenas 13,3% dos participantes relataram ter recebido algum treinamento específico de forma total, sendo que 46,7% afirmaram ter recebido um treinamento parcial. Os 40% dos participantes restantes (24) não se sentem adequadamente treinados. Apesar de 60% dos participantes terem afirmado ter participado de um treinamento específico, é necessária uma crítica para melhorar o treinamento específico, a fim de que o treinamento alcance a totalidade. Segundo Rodrigues (2023), o treinamento específico é vital para preparar os policiais para situações reais de combate ao crime, e a lacuna identificada reforça a necessidade de revisão dos programas de treinamento.

O Gráfico 4 apresenta os resultados referentes ao conhecimento dos respondentes sobre o modus operandi utilizados por esses grupos articulados criminosos.

Gráfico 4 – Conhecimento do modus operandi

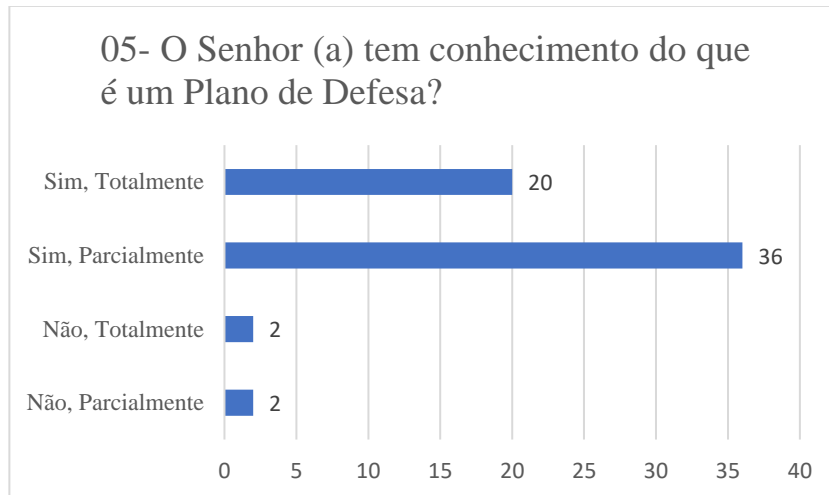


Fonte: O Autor (2024).

A maioria dos participantes (88%) relatou algum nível de reconhecimento dos modus operandi, com 41 indicando reconhecimento parcial e 12 indicando reconhecimento total. No entanto, 7 participantes (12%) ainda não se sentem confiantes, destacando a necessidade de foco contínuo neste aspecto. Conforme Aquino (2020), o reconhecimento das táticas criminosas é essencial para uma resposta rápida e eficaz, e os resultados sugerem uma boa base de conhecimento com necessidade de refinamento.

O Gráfico 5 apresenta os resultados sobre o conhecimento dos respondentes sobre o que é um Plano de Defesa.

Gráfico 5 – Conhecimento do plano de defesa

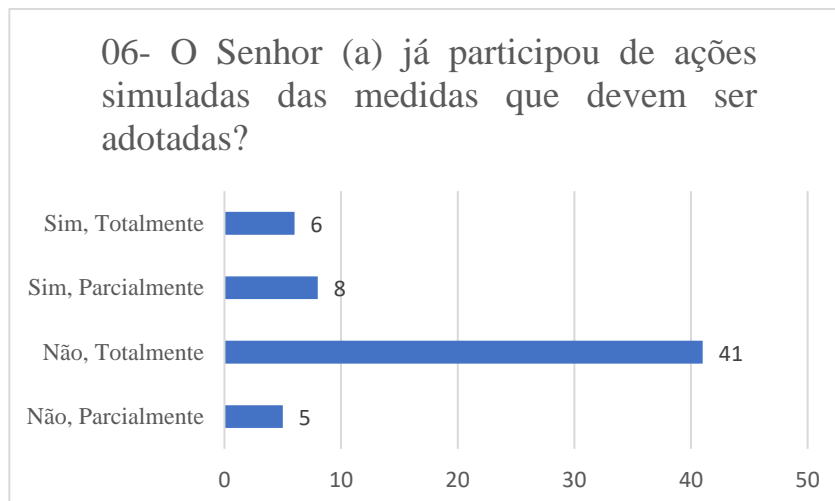


Fonte: O Autor (2024).

Aproximadamente 93% dos participantes indicaram algum nível de conhecimento sobre o Plano de Defesa, com 36 indicando conhecimento parcial e 20 indicando conhecimento total. Apenas 4 participantes (7%) não se sentem informados, indicando uma boa disseminação deste conhecimento. Segundo Oliveira e Souza (2023), o conhecimento detalhado de planos de defesa é crucial para a preparação e eficácia das operações.

O Gráfico 6 apresenta os resultados sobre a participação em ações simuladas das medidas que devem ser adotadas.

Gráfico 6 – Participação em ações simuladas



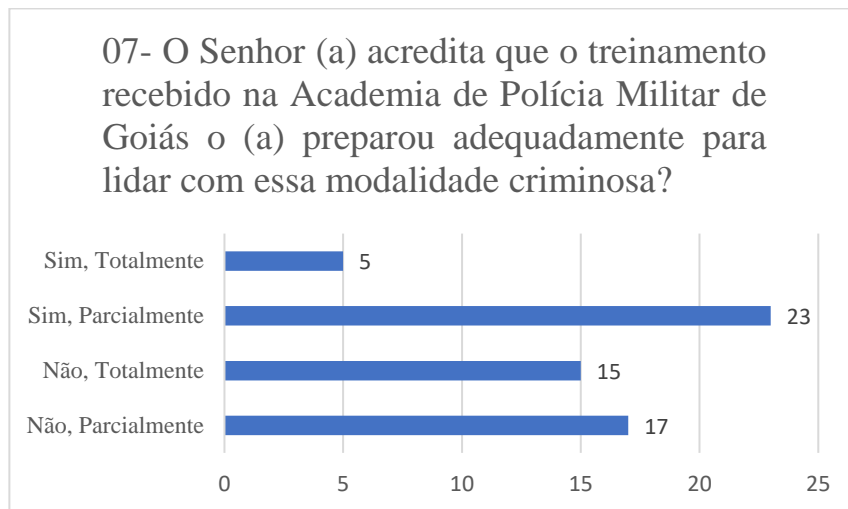
Fonte: O Autor (2024).

Os dados revelam que a participação em ações simuladas é baixa, com apenas 23% dos participantes relatando alguma experiência (8 parciais e 6 total). A maioria (77%) não

participou, destacando uma área crucial para melhorias. Segundo Nogueira (2016), a prática através de simulações é essencial para a aplicação eficaz dos conhecimentos teóricos e a melhoria da confiança dos policiais em situações reais.

O Gráfico 7 apresenta os resultados sobre o treinamento recebido na Academia de Polícia Militar de Goiás e a preparação para lidar com essa modalidade criminosa.

Gráfico 7 – Preparação adequada pelo treinamento

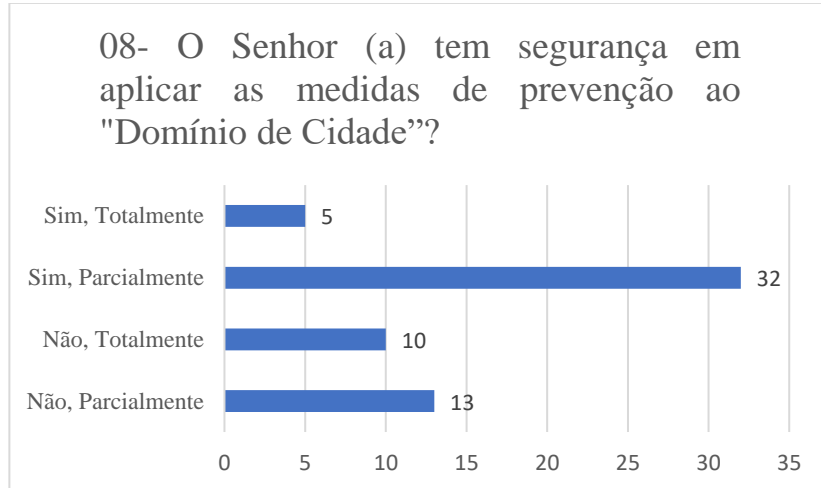


Fonte: O Autor (2024).

Apenas 47% dos participantes se sentem adequadamente preparados pelo treinamento recebido (23 parcialmente e 5 totalmente), enquanto 53% indicaram sentir-se insuficientemente preparados. Esse resultado sugere uma necessidade urgente de revisão e aprimoramento do currículo de treinamento. Segundo Corti (2023), a eficácia do treinamento policial depende da relevância e atualização constante dos conteúdos programáticos, destacando a necessidade de melhorias significativas.

O Gráfico 8 apresenta os resultados sobre a segurança dos participantes em aplicar as medidas de prevenção ao "Domínio de Cidade".

Gráfico 8 – Segurança em aplicar as medidas

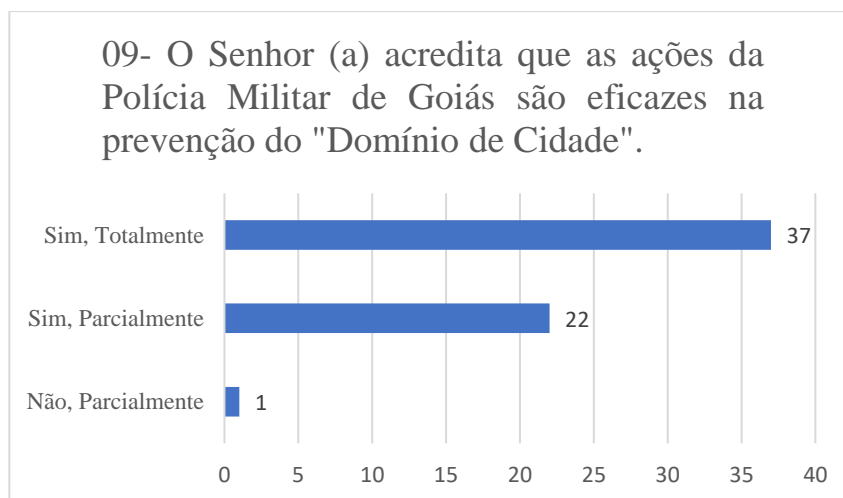


Fonte: O Autor (2024).

Apenas 62% dos participantes relatam alguma segurança em aplicar as medidas de prevenção (32 parcialmente e 5 totalmente). A significativa insegurança (38%) destaca a necessidade de mais treinamentos práticos e simulações. Conforme Campos (2008), a segurança e confiança na aplicação das medidas são fundamentais para a eficácia das operações, indicando uma área crítica para melhorias.

O Gráfico 9 apresenta os resultados sobre a percepção dos participantes sobre a eficácia das ações da Polícia Militar de Goiás são eficazes na prevenção do "Domínio de Cidade".

Gráfico 9 – Eficácia das ações da PMGO

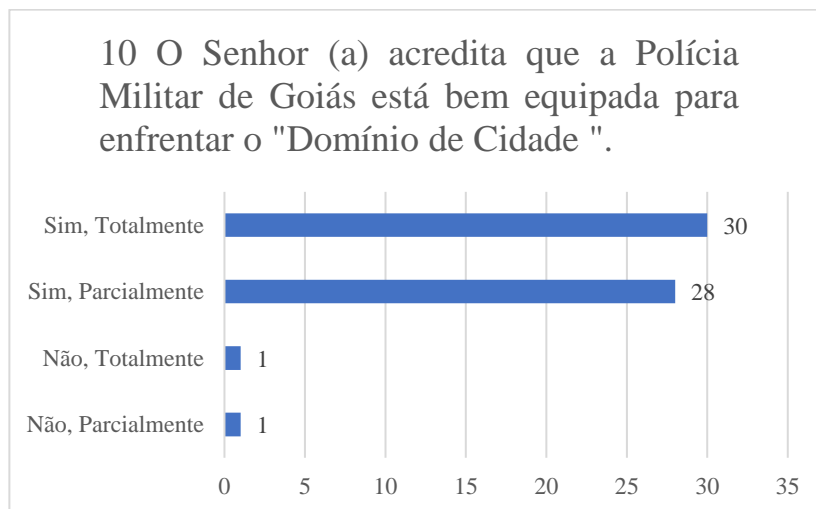


Fonte: O Autor (2024).

A maioria dos participantes (98%) acredita na eficácia das ações da PMGO, com 37 afirmando total eficácia e 22 parciais. Apenas um participante indicou dúvida, refletindo uma confiança geral nas ações implementadas. Segundo Paschoal (2022), a percepção positiva da eficácia das ações reforça a validade das estratégias adotadas pela PMGO.

O Gráfico 10 apresenta os resultados da percepção dos participantes sobre a Polícia Militar de Goiás estar bem equipada para enfrentar o "Domínio de Cidade".

Gráfico 10 – Equipamento adequado

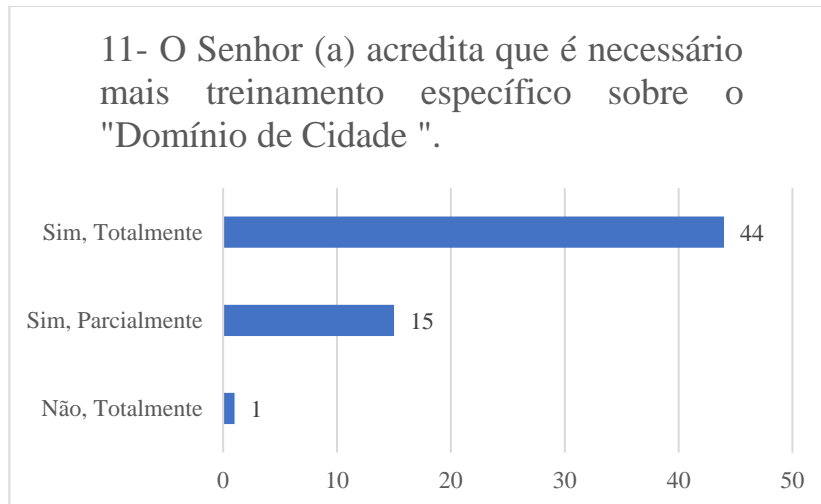


Fonte: O Autor (2024).

A maioria dos participantes (97%) acredita que a PMGO está bem equipada (30 totalmente e 28 parcialmente). Apenas dois participantes indicaram dúvidas, sugerindo uma percepção positiva sobre o equipamento disponível. Segundo Cruz et al. (2022), a adequação do equipamento é essencial para a execução eficaz das operações de segurança.

O Gráfico 11 apresenta os resultados da percepção dos participantes sobre a necessidade de mais treinamento específico sobre o "Domínio de Cidade".

Gráfico 11 – Necessidade de mais treinamento



Fonte: O Autor (2024).

A maioria dos participantes (98%) reconhece a necessidade de mais treinamento específico, com 44 afirmando total necessidade e 15 parcial. Apenas um participante discordou, indicando uma clara demanda por mais treinamentos. Segundo Rodrigues (2023), o treinamento contínuo e especializado é fundamental para enfrentar as táticas evolutivas do "novo cangaço".

A questão 12 permitiu que os participantes fornecessem sugestões e complementações em relação ao tema, destacando aspectos que não foram abordados nas questões objetivas. A análise das respostas revela várias preocupações e recomendações importantes dos discentes em processo de formação ou aperfeiçoamento.

A realização de simulações é repetidamente mencionada pelos participantes como uma necessidade crucial. Essas simulações são extremamente importantes para inviabilizar o plano maquiavélico desses criminosos, além de permitir um melhor desenvolvimento do plano de defesa, caso necessário. As simulações são essenciais para preparar os policiais para situações reais, proporcionando um ambiente controlado onde podem praticar e aprimorar suas habilidades. Este aspecto é consistente com a literatura que destaca a importância do treinamento prático para a eficácia operacional (Nogueira, 2016).

A incorporação de tecnologias modernas no combate ao "Domínio de Cidade" é vista como uma necessidade vital. Tecnologias avançadas podem aumentar a eficácia das operações, melhorar a segurança e fornece ferramentas adicionais para os policiais. Tal fator está alinhado com as tendências atuais na aplicação da lei, onde a tecnologia desempenha um papel cada vez mais importante (Cruz et al., 2022).

A ênfase no treinamento contínuo e especializado reflete a necessidade de adaptação constante às táticas evolutivas do "novo cangaço". A dinâmica e a mudança constante nas

práticas criminosas exigem que os policiais estejam sempre atualizados e preparados para responder de forma eficaz. Esta recomendação é consistente com os achados de Rodrigues (2023), que enfatiza a importância do treinamento contínuo para a preparação adequada dos policiais.

Os participantes destacam a necessidade de uma preparação mais robusta na academia de polícia, sugerindo que o treinamento atual pode não ser suficiente para cobrir todas as exigências práticas necessárias, reforçando a necessidade de uma revisão constante do currículo de treinamento, como mencionado por Corti (2023).

A estratégia de cercamento entre cidades é sugerida como uma medida preventiva para dificultar a movimentação dos criminosos e aumentar a segurança nas regiões afetadas pelo "novo cangaço". Resta claro a necessidade de uma abordagem coordenada e integrada entre diferentes unidades e forças de segurança, alinhando-se com a importância da colaboração interinstitucional (Paschoal, 2022).

O apoio jurídico é visto como um fator crucial para a motivação e segurança dos policiais. Ter uma base jurídica sólida e clara pode aumentar a confiança dos policiais em suas ações, sabendo que estão protegidos legalmente. Este aspecto está alinhado com a importância de uma estrutura de suporte abrangente para a eficácia operacional (Oliveira; Souza, 2023). Alguns participantes não tinham comentários adicionais ou sentiram que os pontos principais já foram abordados nas questões objetivas.

Os resultados desta pesquisa destacam vários pontos fortes e áreas de melhoria na formação e aperfeiçoamento dos discentes da academia de Polícia Militar do Estado de Goiás, em relação à modalidade criminosa de "Domínio de Cidade". A alta familiaridade com o conceito e a importância das medidas preventivas refletem um entendimento teórico sólido, mas a variabilidade nas respostas sobre a aplicação prática e a confiança indica a necessidade de treinamento contínuo e mais específico.

A percepção mista sobre a suficiência do currículo e a eficácia das ações da Polícia Militar sugere que, embora existam elementos positivos, há espaço para aprimorar e atualizar os conteúdos curriculares. A revisão constante e a adaptação das estratégias de treinamento são essenciais para manter a relevância e a eficácia na formação dos soldados, conforme destacado por Paschoal (2022) e Rodrigues (2023).

A necessidade de mais treinamento específico sobre o "novo cangaço" é uma demanda clara dos participantes, reforçando a importância de um foco contínuo em práticas atualizadas e especializadas. A comunicação eficaz e a colaboração interinstitucional são reconhecidas

como fundamentais, indicando que a integração e a coordenação entre diferentes forças de segurança devem ser prioridades na formação e nas operações.

Os dados também revelam a importância de assegurar que os militares estaduais estejam bem equipados para enfrentar as táticas evolutivas do "novo cangaço". Investimentos contínuos em tecnologia e recursos são essenciais para garantir a eficácia operacional e a confiança dos policiais, conforme observado por Cruz et al. (2022).

No que tange a questão central de pesquisa os resultados indicam que, embora os discentes tenham um bom nível de conhecimento teórico sobre o "Domínio de Cidade" e reconheçam a importância das medidas preventivas, há lacunas na preparação prática. Essas lacunas são evidentes na variabilidade das respostas sobre a aplicação prática das medidas de prevenção e a confiança em utilizá-las no trabalho diário.

A pesquisa identificou que a necessidade de mais treinamento específico é uma prioridade clara. Além disso, a percepção sobre a eficácia das ações da Polícia Militar e a adequação dos equipamentos sugere que melhorias contínuas são necessárias para garantir uma preparação completa e eficaz dos militares.

Dessa forma, para enfrentar efetivamente o desafio do "Domínio de Cidade", é essencial que a Academia de Polícia Militar de Goiás invista em treinamentos mais específicos e práticos, revisão constante do currículo acadêmico, e fortalecimento da comunicação e colaboração com outras forças de segurança. Essas medidas assegurarão que os nobres Policiais Militar estejam aptos a lidar com as complexidades e exigências deste tipo de crime organizado.

5 CONCLUSÃO

A pesquisa teve como objetivo analisar o conhecimento dos alunos em formação ou especialização da Academia de Polícia Militar de Goiás, sobre as medidas de prevenção a modalidade de roubo a instituições financeiras na modalidade "domínio de cidade". A questão central era determinar o nível de familiaridade desses discentes com as características e táticas dessa modalidade criminosa e identificar eventuais lacunas em sua formação.

Os resultados demonstraram que, embora os soldados em formação apresentem um bom entendimento teórico sobre o "novo cangaço", há deficiências significativas na preparação prática para enfrentar esses desafios. A maioria dos participantes indicou ter algum nível de conhecimento sobre os procedimentos padrão para lidar com situações relacionadas ao "novo cangaço", mas muitos se sentiram insuficientemente preparados em termos de treinamento prático específico. Esse descompasso entre o conhecimento teórico e a aplicação prática

evidencia uma lacuna importante no currículo de formação, o que pode comprometer a eficácia das ações policiais em cenários reais.

A pesquisa mostrou que, embora a confiança nas ações da Polícia Militar de Goiás seja alta, com a maioria dos discentes acreditando na eficácia das estratégias atuais, há um reconhecimento quase unânime da necessidade de mais treinamento especializado. A falta de participação em simulações práticas, por exemplo, foi um dos aspectos mais criticados pelos participantes, ressaltando a importância de experiências que permitam a aplicação dos conhecimentos adquiridos em situações controladas e realistas.

Os objetivos específicos da pesquisa foram alcançados ao examinar a familiaridade dos participantes com as táticas e o modus operandi do "domínio de cidade" e ao avaliar em que medida eles estão cientes em relação as prevenções e combate a esses crimes. A análise indicou que, enquanto o conhecimento teórico é relativamente sólido, a preparação prática e a confiança na aplicação das medidas preventivas são áreas que necessitam de reforço significativo.

O estudo destaca a importância de uma abordagem integrada e colaborativa no combate ao "domínio de cidade". A coordenação entre diferentes forças de segurança, aliada a um treinamento contínuo e especializado, é importante para garantir que os policiais estejam plenamente preparados para enfrentar as complexidades dessa modalidade criminosa. Somente com essas melhorias será possível fortalecer as estratégias de prevenção e combate ao "domínio de cidade", assegurando uma proteção mais efetiva para a população goiana.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Jânia Perla Diógenes de. Violência e performance no chamado ‘novo cangaço’: Cidades sitiadas, uso de explosivos e ataques a polícias em assaltos contra bancos no Brasil. **Dilemas: Revista de Estudos de Conflito e Controle Social**, v. 13, n. 3, p. 615-643, 2020.

ARAUJO, Leomar Neves de; COSTA, Vinícius Rodrigues da. **Inteligência Policial Militar Do Estado De Goiás No Combate Ao Crime Organizado-Novo Cangaço**. BIBLIOTECA DIGITAL DO SUSP, 2018. Disponível em: <https://dspace.mj.gov.br/bitstream/1/5165/1/A%20Intelig%3%aancia%20Policial%20Militar%20Estrat%3%a9gica%20no%20Combate%20ao%20Novo%20Canga%3%a7o.pdf> Acesso em 08 mai 2024

CORTI, João Pedro Lage. **O novo cangaço: análise do novo fenômeno criminal que aterroriza a sociedade e gera novos desafios para a segurança pública**. 2023. 38 p. Trabalho de Conclusão do Curso (Bacharelado em Direito) - Universidade Federal do Pampa, Campus São Borja, São Borja, 2023.

CRUZ, Lucas Benjamim Soares; CARDOSO, Jacqueline Ribeiro; DE SOUSA, Michele Faria. Novo cangaço: o avanço do crime organizado e os impactos sociais da estruturação da criminalidade violenta. **LIBERTAS DIREITO**, v. 3, n. 1, 2022.

GOIÁS. Polícia Militar. **Procedimento Operacional Padrão**. 4ª Edição. Versão 3 - Goiânia: PMGO, 2024.

OLIVEIRA, Dominique de Castro; BEZERRA, Marco Aurélio Souza (Coord.). **Manual de Investigação de Crime de Roubo de Valores**. [Brasília, DF]: Polícia Federal, 2011.

OLIVEIRA, Tarsis Barreto; SOUZA, João Victor Ribeiro. O "novo cangaço": enquadramento típico e desdobramento do fato criminoso à luz do ordenamento jurídico. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 11, p. 1086-1097, 2023.

RODRIGUES, Maicon Danilo. O Papel Estratégico Dos Batalhões De Área Da Polícia Militar Do Paraná E Suas Agências Locais De Inteligência No Combate Aos Crimes Violentos Contra O Patrimônio. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, v. 4, n. 5, p. e453224-e453224, 2023.

RODRIGUES, Paulo Alexandre. Evolução histórica dos crimes violentos ao patrimônio: Historical evolution of violent property crimes. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 11, p. 75175-75199, 2022.

LUCÉLIO, Ferreira Martins Faria França, organizador, **ALPHA BRAVO BRASIL**. Crimes violentos contra o patrimônio coleção alpha bravo Brasil - volume 1.

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO

Prezado(a) Participante,

Você está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa que visa analisar o conhecimento dos alunos dos diversos cursos de formação e aperfeiçoamento na Academia de Polícia Militar de Goiás sobre as medidas de prevenção ao Roubo a Instituições Financeiras “Domínio de Cidade”.

Este estudo faz parte de um projeto de pesquisa da Especialização em Polícia e Segurança Pública.

Sua participação é voluntária e você pode desistir a qualquer momento sem qualquer prejuízo.

Suas respostas serão confidenciais e os dados serão utilizados exclusivamente para fins acadêmicos e científicos.

Ao clicar em "Concordo", você está aceitando participar da pesquisa e autorizando o uso das suas respostas conforme descrito acima.

Concordo

Discordo

Questionário

01- Quantos anos o senhor (a) tem de serviço prestados à Polícia Militar do Estado de Goiás?

02- O Senhor (a) tem conhecimento dos procedimentos padrão para responder a um chamado de roubo em andamento em uma instituição financeira na modalidade domínio de cidade?

1- Sim, Totalmente.

2- Sim, Parcialmente.

3- Não, Totalmente.

4- Não, Parcialmente.

03- O Senhor (a) recebeu algum treinamento específico em como atuar nessa modalidade criminosa?

1- Sim, Totalmente.

2- Sim, Parcialmente.

3- Não, Totalmente.

4- Não, Parcialmente.

04- O Senhor (a) reconhece os *modus operandi* utilizados por esses grupos articulados criminosos?

1- Sim, Totalmente.

2- Sim, Parcialmente.

3- Não, Totalmente.

4- Não, Parcialmente.

05- O Senhor (a) tem conhecimento do que é um Plano de Defesa?

1- Sim, Totalmente.

2- Sim, Parcialmente.

3- Não, Totalmente.

4- Não, Parcialmente.

06- O Senhor (a) já participou de ações simuladas das medidas que devem ser adotadas?

1- Sim, Totalmente.

2- Sim, Parcialmente.

3- Não, Totalmente.

4- Não, Parcialmente.

07- O Senhor (a) acredita que o treinamento recebido na Academia de Polícia Militar de Goiás o (a) preparou adequadamente para lidar com essa modalidade criminosa?

1- Sim, Totalmente.

2- Sim, Parcialmente.

3- Não, Totalmente.

4- Não, Parcialmente.

08- O Senhor (a) tem segurança em aplicar as medidas de prevenção ao “Domínio de Cidade”?

1- Sim, Totalmente.

2- Sim, Parcialmente.

3- Não, Totalmente.

4- Não, Parcialmente.

09- O Senhor (a) acredita que as ações da Polícia Militar de Goiás são eficazes na prevenção do “Domínio de Cidade”.

1- Sim, Totalmente.

2- Sim, Parcialmente.

3- Não, Totalmente.

4- Não, Parcialmente.

10- O Senhor (a) acredita que a Polícia Militar de Goiás está bem equipada para enfrentar o "Domínio de Cidade".

1- Sim, Totalmente.

2- Sim, Parcialmente.

3- Não, Totalmente.

4- Não, Parcialmente.

11- O Senhor (a) acredita que é necessário mais treinamento específico sobre o "Domínio de Cidade".

1- Sim, Totalmente.

2- Sim, Parcialmente.

3- Não, Totalmente.

4- Não, Parcialmente.

12- Complementações que considerem necessárias em relação ao tema e que, eventualmente, não estejam descritas nas questões objetivas.